

## REALIZAÇÕES DAS VOGAIS MÉDIAS ABERTAS NO DIALETO DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

Juscélia Silva Novais Oliveira\*  
(Uesb)

Priscila de Jesus Ribeiro\*\*  
(UESB)

Vera Pacheco\*\*\*  
(Uesb)

### RESUMO

O PB, segundo Câmara Jr. (1970), apresenta 7 vogais em sílaba tônica que se reduzem a 5 na pretônica, a 4 na postônica e a 3 na átona final. Essa redução deve-se à neutralização das vogais médias em favor das altas, no caso das átonas finais, e à neutralização que ocorre entre as médias abertas em favor das médias fechadas, no caso das pré e postônicas. Contudo, a pesquisa realizada com informantes de Vitória da Conquista – BA mostra que, nessa comunidade lingüística, ocorrem vogais médias abertas em posição pretônica. Portanto, buscou-se investigar os fatores condicionantes de tal realização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fonologia, Fonética, Quadro Vocálico.

### INTRODUÇÃO

Segundo Câmara Jr. (1970), o quadro vocálico do português do Brasil é composto por sete vogais em posição tônica (/ɨ→/, /ɛ/, □○□, /◌/, /◌◌/, /◌◌/, /-/). Em posição pretônica, esse quadro é reduzido a cinco vogais, sendo elas (/ɨ→/, /○/, □◌/, /◌/, /-/). Na posição postônica, figuram as vogais (/ɨ→/, /○/, /◌/, /-/) e, por fim, na posição átona final, (/ɨ→/, /◌/, /-/). O lingüista afirma que, nos casos das

---

· Investigação fonético-fonológica das vogais médias abertas em posição pretônica na fala de Vitória da Conquista/BA.

\* Graduada do curso de Letras, bolsista de iniciação científica do PIBIC/CNPq, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

\*\* Graduada do curso de Letras, bolsista interna de iniciação científica da UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

\*\*\* Professora mestre orientadora, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

sílabas pretônicas, ocorre uma neutralização entre as vogais médias abertas e fechadas em proveito dessas últimas.

Partindo do trabalho de Câmara Jr. (1970), Wetzels (1992 e 1993) apresenta uma regra de neutralização, com base no modelo autossegmental, que explica a análise de Câmara Jr (1970). Segundo Wetzels (1992 e 1993), afirmando que a distinção entre vogais médias altas e baixas deve-se ao traço de abertura [aberto3] e que, quando esse traço é desligado, desfaz-se a oposição média alta/média baixa. Dessa forma, Wetzels (1992 e 1993) explica a neutralização que ocorre entre vogais médias em posição pretônica.

No entanto, um estudo piloto realizado com informantes de Vitória da Conquista-BA mostrou que as vogais médias abertas, além de aparecerem em posição tônica, como defende Câmara Jr. (1970), acontecem também em posição pretônica, ocorrência não prevista por ele. Dessa forma, a neutralização descrita por Câmara Jr (1970) e explicada por Wetzels (1992 e 1993) não foi observada. Houve ocorrências de palavras como /pro'zɛtus/, e [ɔkupa 'sãw], entre outras que compunham o corpus do estudo piloto.

Portanto, verifica-se que o quadro vocálico proposto por Câmara Jr. (1970) para as vogais médias pretônicas não se aplica aos falantes de Vitória da Conquista. Partindo dessas constatações, propõe-se uma investigação fonético-fonológica do quadro vocálico dos falantes conquistenses. Busca-se investigar que contexto(s) está(ão) adjacente(s) às sílabas pretônicas que favorecem a ocorrência das vogais médias abertas no dialeto de Vitória da Conquista-BA.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização da pesquisa, foi montado um corpus que possui na sílaba pretônica vogais médias, como, por exemplo, /pro 'grãma/, /sosie 'dad̃ɪ/, /solu 'sãw/.

Foram realizadas entrevistas cujas perguntas, que tinham palavras do corpus levantado, levariam a respostas com palavras desse corpus. As perguntas foram elaboradas acerca de assuntos gerais. As gravações das entrevistas foram feitas com três informantes de Vitória da Conquista com faixa etária de 20 a 25 anos, sendo duas mulheres e um homem, que não tinham conhecimento do real motivo da entrevista, evitando, assim, qualquer tipo de influência. Foram realizadas transcrições fonéticas das palavras que possuíam na sílaba pretônica vogais médias abertas.

As gravações foram realizadas com o gravador Olympus Digital Wave Player.

- Estrutura silábica: a sílaba é classificada quanto a sua estrutura. Assim, a sílaba pode ser fechada (CV) ou aberta (CVC). Partindo disso, foi analisado se há influência da estrutura silábica na realização das vogais médias abertas pretônicas.
- Proximidade do acento tônico: foi analisado se a realização das vogais médias abertas em sílaba pretônica sofre a influência da proximidade do acento tônico.
- Qualidade vocálica da vogal núcleo da sílaba imediatamente seguinte: foi investigada a qualidade vocálica da vogal seguinte para saber se essa qualidade interferiria na realização da vogal média aberta em posição pretônica.

Foi feita a transcrição fonética de todas as palavras que possuíam vogais médias na sílaba pretônica e, a partir disso, obtemos a porcentagem das realizações das vogais médias abertas e das vogais médias fechadas em sílaba pretônica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando-se os dados obtidos, pode-se afirmar que as vogais médias abertas ocorrem em alta porcentagem em posição pretônica na fala dos informantes conquistenses avaliados. Foram encontradas as

seguintes proporções para cada um dos 3 informantes avaliados: 66,7%, 62,6% e 53% (conforme tabela 1), o que evidencia que a realização dessa vogal em posição pretônica se dá em mais de 50% das vezes e que sua ocorrência, nessa posição, não anula a ocorrência da vogal média fechada; isto significa, então, que na posição pretônica, vogais médias abertas e fechadas coexistem. Dessa forma, pode-se afirmar que, pelo menos para esses informantes, não se observa o processo de neutralização entre as vogais médias abertas e fechadas, como previsto por Câmara Jr (1975).

**TABELA 1 – Porcentagem de realizações por informantes de vogais médias abertas e fechadas**

<b>Vogais médias</b>	<b>Informante 1</b>	<b>Informante 2</b>	<b>Informante 3</b>
Abertas	62,6%	66,7%	53,3%
Fechadas	37,4%	33,3%	46,7%

O quadro 1 a seguir apresenta a transcrição fonética de algumas palavras realizadas pelos informantes. Como se observa nesse quadro, as vogais médias abertas ocorrem em posição pretônica tanto quanto em posição tônica.

**QUADRO 1 – Exemplos de algumas realizações fonéticas dos informantes 1, 2 e 3.**

	<i>Informante 1</i>	<i>Informante 2</i>	<i>Informante 3</i>
Realizações Fonéticas	[ɪspekta'tʃiva]	[ɪspekta'tʃiva]	[ɪspekta'tʃiva]
	[pɾo'zɛtus]	[pɾo'zɛtus]	[pɾo'zɛtus]
	[mɛ'kɔ]	[mɛ'kɔ]	[mɛ'kɔ]
	[univɛrsi'dad̃ɜɪ]	[univɛrsi'dad̃ɜɪ]	[univɛrsi'dad̃ɜɪ]
	[pɾɛkɔnsɛ'ɪtu]	[pɾɛkɔnsɛ'ɪtu]	[pɾɛkɔnsɛ'ɪtu]
	[fɔɾ'mãw]	[χɛla'sãw]	[χɛ'fɔɾma]
	[supɛ'rada]	[pɾo'sɛsɔ]	[akɔɾ'dãw]
	[mɛ'resɪ]	[pɾo'kura]	[alɛɾ'ta.]
	[ɾɛ'fɔχma]	[pɾɔ'pɔstas]	[vɔ'ta.]

Segundo Mori (2003), “A sílaba é o coração das representações fonológicas, constitui a unidade básica que nos informa acerca de como está organizado o sistema fonológico de uma língua (...)” (pág. 42). As línguas organizam-se de acordo com a sua estrutura silábica, sendo que a estrutura CV e CVC são as mais comuns, onde C representa as consoantes, e V, as vogais. Nessa estrutura, as sílabas que terminam com uma vogal são chamadas de abertas, e aquelas que têm uma consoante como último segmento são chamadas de fechadas. A estrutura silábica, ou seja, sílaba fechada (CVC) ou sílaba aberta (CV), é um fator condicionante em vários processos fonológicos.

Por ser a estrutura silábica, então, importante para uma língua, foi investigada a relação entre estrutura silábica e a ocorrência de vogal média aberta em posição pretônica. As análises realizadas mostram que a estrutura silábica não é um fator que condicione ou iniba a realização dessa vogal nessa posição. Assim, foram encontradas as seguintes realizações, dentre outras, [transfómasãw], [kóloka], em que mostra claramente que a vogal média aberta ocorre tanto em sílaba fechada, como em sílaba aberta, respectivamente.

O outro fator investigado foi a relação entre a realização da vogal média aberta em sílaba pretônica e a proximidade do acento tônico. Foram retiradas do corpus, obtido com as gravações, ocorrências em que a vogal média aberta em sílaba pretônica aparece próxima ao acento tônico e outras em que aparece distante.

Os resultados encontrados evidenciam que a proximidade do acento não é um fator que favoreça ou desfavoreça a realização dessa vogal. Tem-se, dessa forma, a realização dessas vogais próximas ao acento tônico como em [mɔ'kɔ] e [pɔ'pɔstas], bem como distantes, em pelo menos duas sílabas, como no caso de [ɔkupa 'sãw].

A harmonia vocálica é a tendência de as vogais em sílaba pretônica harmonizarem-se com a vogal da sílaba seguinte, isto é, se a vogal da sílaba seguinte, por exemplo, for alta, a vogal da sílaba

pretônica tenderá a ser realizada, da mesma forma, como alta. Compreende-se, dessa forma, um processo fonológico de assimilação, em que a vogal de uma sílaba torna-se semelhante à vogal de uma outra sílaba. Assim, tem-se, por exemplo, em *menino*, na sílaba tônica, a vogal alta [ i ], que influenciará a vogal da sílaba anterior, tornando-a alta, o que se resultará na realização [mininu].

Assim sendo, foram retiradas do corpus realizações, dentre outras, como [pro'ʒetu] e [ser'teza], em que se tem, no primeiro caso, a vogal média pretônica realizada da mesma forma da vogal média tônica, ou seja, aberta e, no segundo caso, a vogal da sílaba pretônica é realizada fechada como a vogal da sílaba tônica. Não foi encontrado nos dados analisados nenhum caso, em que a vogal média em posição pretônica fosse realizada aberta e a vogal da sílaba seguinte fechada ou vice versa. Portanto, esses dados confirmam a hipótese de harmonia vocálica no dialeto de Vitória da Conquista - BA, fato que pode ser verificado através das realizações dos exemplos acima. Faz-se necessário observar que, para um mesmo informante, houve a realização de [kolo'kadu] e [kolo'lo'kadu], ratificando-se a hipótese citada. A partir disso, pode ser dito que essa harmonia só acontece, no caso da realização das vogais médias abertas ou fechadas em posição pretônica, quando há a presença de uma vogal média na sílaba seguinte, na maioria das vezes, tônica.

## CONCLUSÕES

Os resultados encontrados mostram que a não neutralização das vogais médias em sílaba pretônica na fala de sujeitos nativos de Vitória da Conquista, ou seja, a ocorrência das vogais médias abertas em sílaba pretônica, não é condicionada pelos ambientes fonéticos, estrutura silábica e proximidade do acentoônico. Entretanto percebe-se que a qualidade vocálica da vogal posterior à vogal em questão tem papel importante para a ocorrência da harmonia vocálica, o que torna possível

a realização de [pro'ʒetu], por exemplo. A não neutralização observada nesse dialeto evidencia que o seu quadro vocálico é diferente daquele proposto por Câmara Jr (1970), necessitando-se, portanto, de tratamento fonológico também diferente.

## REFERÊNCIAS

- CÂMARA Jr, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1970.
- MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIN, F.; BENTES A. C. (Org.). **Introdução à lingüística 1: domínios e fronteiras**. São Paulo: Editora Cortez, 2003. p.147-179.
- WETZELS, W.L. Harmonização vocálica, truncamento, abaixamento e neutralização no sistema verbal do Português. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 21, p. 25-58, 1992.
- WETZELS, W. L. Mid vowel neutralization in Brazilian Portuguese. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 23, p. 19-55, 1992.